

EDITORIAL

Temer vence. Representação política não!

A vitória de Michel Temer (PMDB) na Câmara dos Deputados, na última quarta-feira (2), não surpreendeu ninguém: apesar da baixa popularidade do presidente, que é a menor já registrada desde a redemocratização.

Com apoio de 263 deputados, Temer foi salvo do pedido que seria encaminhado ao STF (Supremo Tribunal Federal), para que este avaliasse denúncia feita pela PGR (Procuradoria Geral da República) por crime de corrupção passiva.

Tal aceitação seria reforçar um pilares básicos da democracia: investigar todo e qualquer cidadão denunciado, dando a ele amplo direito à defesa, até as últimas consequências. Mas o fato é que a investigação foi engavetada pelo plenário da Câmara dos Deputados, e Temer segue como único presidente a ser denunciado por corrupção passiva e ainda no cargo. Seriam necessários 342 votos dos deputados para seu afastamento – até o fim da investigação – mas em poucas horas o placar foi resolvido e a vitória aclamada.

Uma vitória para o presidente e sua base aliada, e uma derrota para o princípio da representação política. A explicação pode ser constatada facilmente pelas pesquisas de opinião, onde 80% dos brasileiros desejavam a abertura da investigação.

Mas mesmo com a vitória, Temer talvez não tenha tantos motivos para comemorar já que perdeu importante fatia da chamada base aliada, essencial para aprovar as reformas consideradas necessárias ao Brasil. Entre as mais relevantes, a da Previdência e a Tributária.

Com isso – sem o seu afastamento – fica difícil garantir que seu governo saia da UTI, ou continue respirando com a ajuda de aparelhos.

O racha no Congresso Nacional ficou evidente, principalmente em partidos da base como o PSDB, que está com metade da sua bancada rebelada. Independentemente das posições políticas e ideologias, a população está assistindo um Brasil sem forças para sair do atoleiro no qual se encontra, há mais de três anos.

A apatia nacional é evidente. E mesmo com um presidente suspeito de envolvimento com corrupção, os movimentos nas ruas seguem calados. Não é possível explicar a inércia que abate a nação, mesmo com 99% dos parlamentares não dando a mínima para o eleitorado. Também poderia. O atual sistema eleitoral de coligações conseguiu a proeza de formar uma câmara, onde só 35 (trinta e cinco) parlamentares foram eleitos diretamente com os votos dos seus eleitores... Todos os demais entraram com a soma dos votos de cada respectivo partido ou na carona de outro deputado.

E vivo, Temer e sua base – agora restrita – tentarão seguir adiante. Mas o arquivamento da denúncia apenas mostra mais um capítulo da crise que pode persistir até a próxima eleição. A única visão do horizonte, hoje, é a confirmação do quanto afastado está o Planalto do restante do País.

FALA POVO

CRISTIANO LEITE/TRIBUNA

Os deputados livraram Temer de processo por corrupção. Isso será bom ou ruim para o Brasil?



“Péssimo. Deveria responder por esse processo e ser cassado. Lei igual para todos”.
Tatiane Silva
educadora física



“Acho que vai ser ruim para o Brasil. O certo seria responder pelo seus atos. Lei igual para todos”.
Débora dos Anjos
cozinheira



“Horrível. Acho que o Brasil perde com essa situação. Ele deveria ser julgado, como a Dilma foi”.
Jean Oliveira
fornheiro



“Acho que o Brasil vai perder com essa decisão dos deputados. O Temer deveria ser julgado, assim como a Dilma”.
Amanda Rossi
recepcionista



“Ruim essa decisão dos deputados. O Brasil deveria dar exemplo e julgar o Temer, como aconteceu com a Dilma”.
Ariteima Maria Campanha
manicure

DEDO DE PROSA

MILTON JOSÉ TRIANO
miltontr@yahoo.com.br

Uma epifania em agosto — o frango

“Para mim, parece impossível imaginar o futuro para reimaginar o presente”.

Juan Manuel Barrionuevo

Ao dar-me conta de que, pensando bem, continuamos indo mal, resolvi fazer uma modesta aplicação em ações preferenciais de recordações.

O metafórico investimento, cuja concretização deve ser creditada na exorbitância de habilidades do fantasioso corretor da Bolsa de Mercado Passado, imediatamente rendeu dividendos. Na lógica da contabilidade psicológica, um saldo positivo que veio engordar minhas economias em lembranças.

Então lembrei-me de uma ave que já teve seus dias de nobreza, o frango. Sim, durante seu reinado, o frango foi um fidalgo que honrou a dinastia dos bichos de pena da linhagem Pullus Gallinaceus.

Em tempos idos e vividos, os polastros dificilmente aterrissavam nas mesas da brava gente brasileira. Um pouso de frango empratado na casa do povão era algo absolutamente incerto.

Tão incerto que Barão de Itararé, alter ego de um gênio chamado Apparício Fernando de Brinkerhoff Torelly, cunhou uma hilariante frase para condensar quão difícil era um franginho figurar nos cardápios pés-sem-pano: “Quando pobre come frango, um dos dois está doente”.

Na época em que o hilariante descortínio foi lançado pelo Barão, a carne bovina sequer fazia sombra à aristocracia galinácea. Tanto assim que a expressão “carne de vaca”, então largamente utilizada, significava, como de resto significa até hoje, coisa comum, que se encontra em qualquer lugar.

O frango era um ator que, além de cobrar cachê caro, era bastante temperamental; nesse sentido, só se apresentava aos domingos para interpretar papéis nos quais a presença do macarrão da mamma ou da clássica polenta aprendida com os imigrantes, dois de seus principais coadjuvantes, eram devorados pelos olhos devoradores das pessoas.

Em suas impontuais e caras atuações domésticas, o frango apresentava-se num figurino sob a medida exigida pelo roteiro.

Seus perfumados guardaroupas resistiram ao tempo e hoje integram o inconsciente coletivo: ensopado, assado e frito, roupaçom costurado em casa, ou nos leões de quermesse, ou nas

rifas de bar.

Legiões de fãs desse intrigante personagem nunca se livraram de uma mania que, sob determinadas condições de local, tempo e temperatura é uma verdadeira tortura. Refiro-me a uma preferência estranha, quando não anacrônica, por determinadas partes de seu esqueleto.

Quem entre vós, crianças, nunca disputou à mesa com o irmão/irmã as asas do empenado bicho? Quem não advertiu, ainda que timidamente, “a moela é minha”, no instante em que a travessa com carnes brancas fumegantes era posta sobre mesa?

“Deixa um pé pra mim” e “eu dispenso a coxa, gosto da sobrecoxa” eram maneiras diretas e indiretas de pegar a coroa antes que um aventureiro — geralmente uma visita — passasse a mão nela.

Por acaso o leitor comilão e a gourmand leitora já não discutiram pela posse do “jogador”, aquele osso localizado no peito do frango com o qual duas pessoas veem qual delas tem mais sorte?

De minha parte, não dispensei, a nenhum título, os miúdos de um frango feito na panela. Coração, figado, moela, pés, e, incrivei, a cabeça, são itens irremovíveis de minha memória gustativa.

O mundo girou, a Luzitana rodou, o frango virou carne de vaca e o alpinismo econômico catapultou a carne de vaca ao mundo dos neologismos enganadores, de modo que nos dias existe até butique de carne. Carne bovina, é claro.

Então, e vai daí, açougues hoje não vendem mais ponta de alcatra, mas maminha; carne de porco? Carne suína, que o porco também ascendeu na escala social da zoologia.

Coitado do frango. Picado, congelado, destronado, travestido pelos chefs. Os chefs, subchefes, metidos a chef em geral e demais desconsiderados não perpetram frango de panela, e sim galinhada. Coitado do frango, virou galinha.

O frango, enfim, me foi revelado por uma aplicação na Bolsa de Mercado Passado. Jamais investiria em Mercado Futuro, pois para mim parece impossível imaginar o futuro para reimaginar o presente.

Bom dia!

Quatro dicas para tornar o estudo mais produtivo

CHRISTIAN BARBOSA*

Metade do ano letivo já se passou e muita gente sente que ele não foi tão produtivo quanto poderia. Para outros - como alguns universitários -, as aulas só vão começar no segundo semestre e as dificuldades para se planejar e conciliar atividades já assustam.

A organização é a porta inicial para que o estudante entenda a importância da gestão do tempo em sua vida. Quanto mais cedo perceber que isso é imprescindível, mais ele poderá gerar e colher frutos com a sua prática.

Planejamento, ambiente propício e energia são elementos-chave para melhorar o aprendizado. A seguir, elaborei uma lista de ações práticas que vão tornar os estudos mais produtivos - afinal, estudar não precisa ser uma atividade chata.

Elabore um plano de estudos - O ideal é criar um plano de estudos semanal. Se você deixa para olhar na segunda-feira quais são as tarefas do dia seguinte, o seu tempo fica muito apertado e não sobra espaço para lidar com possíveis imprevistos ou urgências. Recomendo que reserve um dia, como o sábado ou o domingo, para avaliar a semana inteira, considerando provas, entregas de trabalhos e todas as atividades importantes. A partir disso, monte uma agenda para a sua semana e coloque essas atividades onde preferir: um quadro

branco, uma folha de papel, agenda ou mesmo em um aplicativo de celular. O importante é deixar tudo o que deve fazer registrado para ter uma visão geral de todas as tarefas relacionadas ao estudo.

Anteça as atividades - Ao montar a agenda, visualize o que você pode fazer antes do prazo final. Se tiver uma prova na quarta, em vez de estudar todo o conteúdo em um único dia, divida em três etapas, uma em cada dia, com no máximo 30 minutos. Isso vai ajudar a desenvolver um pensamento sobre a matéria e não vai te sobrecarregar.

Escolha o ambiente certo - Crie um ambiente que favoreça os estudos. É importante atentar-se à iluminação, pois locais escuros não favorecem os olhos e tornam a atividade mais cansativa. Pesquisas comprovam que músicas clássica e barroca ajudam a aumentar o nível de concentração, a ampliar a percepção sobre a matéria, a reter informações com mais facilidade e a desenvolver a memória. Que tal tentar?

Atenção ao nível de energia - estudar exige disposição e energia. Caso contrário, em algum momento, algo vai dar errado. Dormir bem e se alimentar corretamente são essenciais para a manutenção da saúde do cérebro e garantem uma melhora na performance.

*especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade

TRIBUNA DO POVO

FUNDADO EM 16 DE JANEIRO DE 1892

Uma publicação da **PROMOFAC EDITORA LTDA**
Av. Fábio da Silva Prado, 1580 • Jd. São João • Araras (SP) • CEP 13.604-042
Publicação Trissemanal
www.tribunadopovo.com.br / comercial@tribunadopovo.com.br
reportagem@tribunadopovo.com.br

DIRETORES

João Gilberto Siviero Elpidio Carlos Pesce Storolli

Sucursal em **São Paulo**: Praça Dom José Gaspar, 76 - cjs. 65/66

Cep 01047-010 - São Paulo/SP - Fone: (11) 3259-6051

comercial@comercialsaopaulo.com.br - www.comercialsaopaulo.com.br

Telefones:

Assinatura **3321-1510**

Redação **3321-1514**

Classifácil **3321-1516**

Comercial **3321-1515**

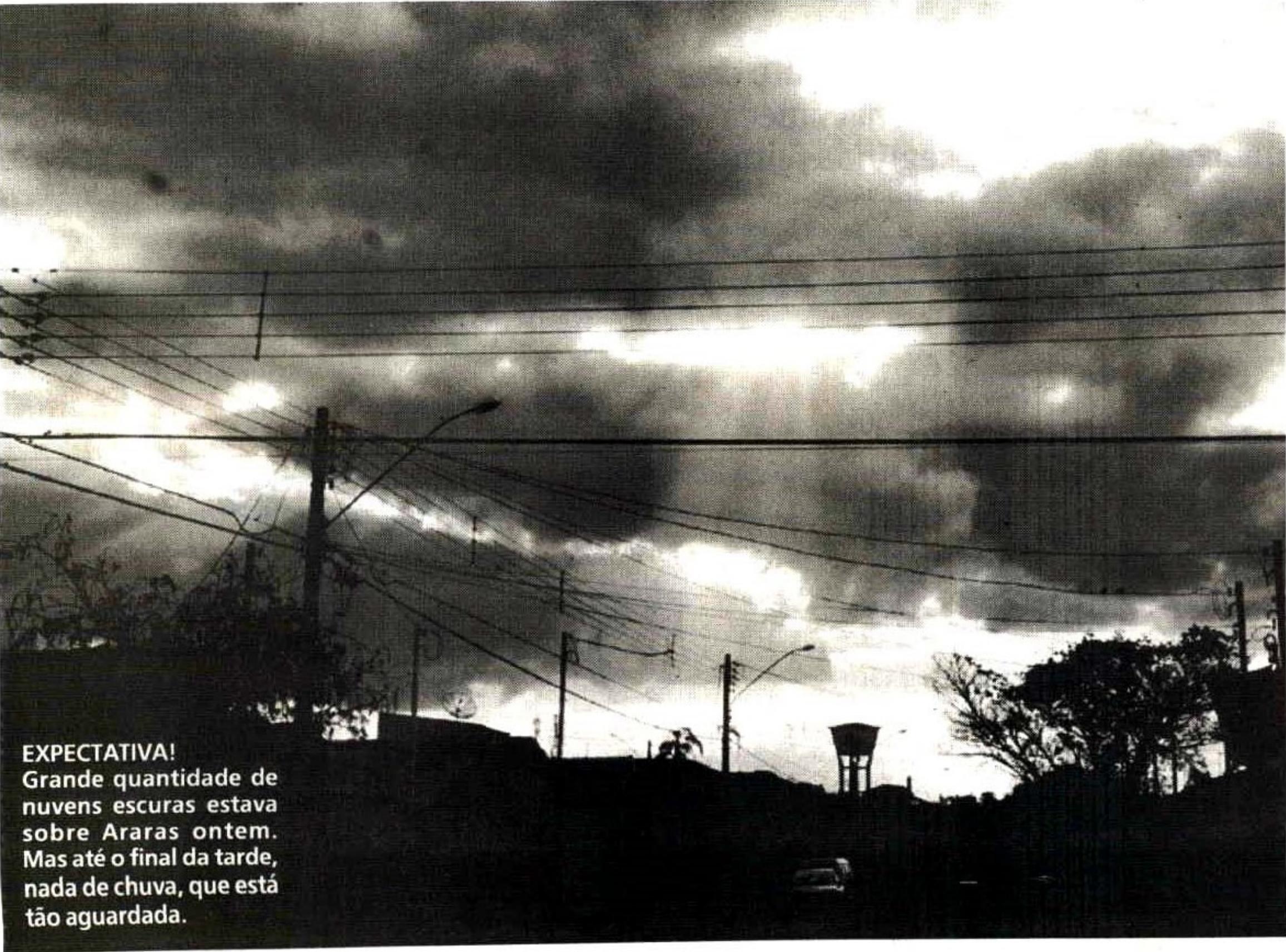
IMPORTANTE: Matérias assinadas representam exclusivamente as opiniões de seus autores. Toda a publicidade veiculada neste jornal, inclusive anúncios classificados, são de inteira responsabilidade de seus anunciantes.

RECLAMAÇÕES SOBRE ENTREGA 3321-1510

Segunda a sexta, das 8h às 11h. Sábado, das 8h às 10h.

IMAGEM

CRISTIANO LEITE/TRIBUNA



EXPECTATIVA!
Grande quantidade de nuvens escuras estava sobre Araras ontem. Mas até o final da tarde, nada de chuva, que está tão aguardada.